

## O líder religioso sob a perspectiva do cristianismo histórico protestante

*Dija Maria Alves dos Santos*

*GT3 - Filosofia, Cristianismo e História*

### Introdução

Na reflexão do panorama geral das instituições religiosas, nas quais podem ser observadas a conjunção de acontecimentos de caráter não-espiritual, tais como dificuldades nas relações interpessoais, escândalos que expõem falhas administrativas, desvios morais como abusos sexuais, das freqüentes manifestações de caráter especulativo e místico, e mesmo o mais simples caso de mau aconselhamento e uso da ingenuidade de seguidores para proveito pessoal, levou à dúvida e ao interesse de refletir como os freqüentadores de uma igreja ou comunidade evangélica vêem o papel dos líderes destas instituições históricas do cristianismo.

Um grupo humano elege de maneira formal ou informal aquele que irá se responsabilizar pelos objetivos e interesses do grupo, seja este formado num nível de interação que se propõe a uma tarefa ou no nível sócio-emocional (MOSCOVICI, 2003, p. 116)

Qualquer grupo religioso cristão tem em seus princípios doutrinários a crença em um Ser superior, denominado por eles de Deus, e tal crença resulta na interferência direta na dinâmica do grupo. Nesse contexto, podem surgir conflitos quanto ao papel exercido por este líder em sua comunidade, haja vista que a liderança, na maioria das vezes é vista pela comunidade como representante de Deus, apesar de ser tão passível de equívocos e de atitudes que podem provocar desconfortos que podem chegar a surpreender a moral da *membresia*.

O cristianismo histórico protestante, cuja origem está na Reforma Protestante do século XVI, com Martinho Lutero e João Calvino (WALKER, 1967, p. 122), e com o passar dos anos foi influenciado pelo pensamento iluminista, o qual pregava, entre outros aspectos, a racionalização do pensamento religioso pela ciência. A intenção do Iluminismo era que o pensamento místico fosse substituído pelo pensamento científico, isto é, a passagem do abstrato para o concreto, porém a pós-modernidade demonstrou que esta reflexão não satisfaz as necessidades humanas relativas ao cotidiano, o qual necessita de novas representações (JARDILINO, 2001, p. 15).

Sendo assim, não é de se esperar que a religião tenha apenas o caráter racionalista, conforme proposto pelo pensamento Iluminista fundamentado somente no princípio científico. O conhecimento e as experiências religiosas são valorativos, pois, possuem juízo de valores metafísicos, os quais em alguns casos são dogmáticos, não discutíveis, por se tratar de uma postura de fé e de evidências não compreendidas pela razão humana, uma vez que não podem ser verificadas, o que implica na interpretação de uma ação divina (LAKATOS, 1991, p. 79).

Isto posto, pode-se suscitar as seguintes indagações: 1) qual a sustentação do cristianismo histórico protestante referente à presença do líder em sua comunidade?; 2) Para ser líder, segundo o *viés* da comunidade, é necessário apenas ter a vocação divina ou obter graduação nos cursos teológicos? Ou ainda, se é necessário a conjugação do chamado divino com a formação do curso teológico?

A presente pesquisa propõe verificar se os seguidores do cristianismo histórico protestante entendem a necessidade da vocação divina, da graduação teológica ou que ambos os princípios são fundamentais para a liderança da comunidade, sob a perspectiva sócio-cultural, cuja intenção não é se fundamentar nas explicações da realidade pelo sobrenatural, antes busca no avanço tecnológico respostas e soluções ao sofrimento humano e procura reformular o que antes era inquestionável.

Por conseguinte, esta reflexão é relevante por estudar fenômenos religiosos com foco nas diversas formas do conhecimento, tais como a Psicologia, uma vez que a religião influenciará a individualidade daquele que se dispõe a segui-la (MUÑOZ, 2004). Paradigmas religiosos ainda estão no coletivo, e a Psicologia, como ciência que não descarta as emoções, sentimentos e aquilo que é próprio da *psique* humana que transcende sua interpretação racional da realidade, pode contribuir para a concepção de autonomia do seguidor histórico protestante perante os ditames de sua liderança (LAGO, 2001).

### **Referencial Teórico**

A Psicologia hoje entende o sujeito como aquele que é constituído pela construção histórica derivada do Século das Luzes, que não mais o reconhece como um ser inserido num grupo social, mas pela capacidade individual de reflexão, conforme preconizado pela Reforma Protestante, a qual pontuou a individualidade humana na questão da fé, da salvação, segundo a crença doutrinária do Sacerdócio Real. (CARVALHO, 2000, p. 78).

O conteúdo do que se ensina é passado no seu resultado final, omitindo muitas vezes aquilo que levou a este resultado e, no caso das leis e crenças religiosas, muitas vezes o processo fica inquestionável, só podendo se relevar o resultado (FREUD, 1996, pp. 34-35).

A autonomia do pensamento do sujeito em questão fica contraditória, uma vez que tendo o poder de tomar decisões, delega-lhe ao líder e por sua própria vontade se apropria de regras que não são contestáveis e,

ao optar entre uma existência neurótica e pautada por referenciais insanos, de um lado, ou novas possibilidades que impliquem num mergulho – ainda que temporário – nos mares do desconhecido, tendemos a preferir, na grande maioria das vezes, a primeira opção. Quanto aos que optam pela segunda possibilidade, a mitologia judaico-cristã nos oferece um exemplo bastante claro do que nos aguarda: ao comerem o fruto *proibido* da *árvore do conhecimento*, Adão e Eva foram expulsos do Paraíso (LAGO, 2001, pp. 169,170).

Todavia, surge um conflito no homem, quando se depara com maneiras diferentes de conhecimento (BERTOLUCCI, 1991, p. 15), pois o advento do racionalismo científico tentou limitar e descartar a validade das formas do saber da religião. O rompimento da relação Igreja-Estado cunhou em diversas conseqüências, dentre as quais se destaca “o aumento da falta de uma sensibilidade religiosa e da incapacidade do ser humano para descobrir o que sobrou do sagrado na sociedade ocidental, definida pelo cientificismo e a tecnologia” (MUÑOZ, 2004, p. 3).

E como a ciência procura dar sentido às necessidades pessoais da vida cotidiana do ser humano muitas vezes deixando-o sem respostas, o sujeito pode buscar nos mais diversos movimentos religiosos as indagações não respondidas pelo pensamento científico (BARROS, 1999, p. 3). Percebe-se que esta pesquisa além do que se referiu acima, terá como referenciais teóricos os seguintes autores: ELIADE, 2006; PERES, 2007; KOENIG, 2007.

## **Metodologia**

## Participantes

A amostra total consistirá em 30 opinantes, sendo 10 de uma Igreja Presbiteriana, 10 de uma Igreja Metodista e 10 de uma Igreja Batista. Deverão ser membros e/ ou freqüentadores há mais de 3 anos, com idade igual ou superior a 18 anos e não estudantes de cursos superiores de Teologia.

## Instrumentos

A pesquisa utilizará um questionário (Anexo 1) formulado para tal, composto de 21 sentenças onde o opinante deve assinalar um número de 0 a 10, indicando o nível de concordância com a sentença, sendo que 0 significa que não há concordância e 10 significa total concordância.

Foram formulados 7 trios de sentenças classificados em 4 categorias, onde cada trio contém uma sentença que remeta à opinião de aceitação à ordem divina, uma sentença que remeta à aceitação de formação superior e uma sentença indiferente. As categorias são: caráter institucional/ organizacional, que é abrangido por 2 trios de sentenças; caráter de aconselhamento espiritual, abrangido por 2 trios de sentenças; caráter de oratória/ pregações, abrangido por 2 trios de sentenças, e; curso superior, abrangido por 1 trio de sentenças. A tabela 1 apresenta as sentenças, seus trios e suas categorias.

O questionário também apresenta um espaço para que o opinante possa complementar, se desejar, as informações obtidas pelo questionário com considerações pessoais sobre o tema que possam surgir ao preencher o questionário.

Dados demográficos, tais como idade, sexo e escolaridade também serão levantados pelo questionário.

Tabela 1 – Divisão das sentenças do questionário por trio e categoria

	1º Trio da categoria	2º Trio da categoria
Caráter institucional/ organizacional	A liderança de uma igreja (comunidade) só pode ser assumida por alguém com formação superior.	Os projetos da uma igreja (comunidade) devem ser sugeridos/ aprovados pelo pastor/ líder, pois ele

		tem preparação para tal.
	A liderança de uma igreja (comunidade) só pode ser assumida por quem Deus delegou.	Os projetos de uma igreja (comunidade) devem ser sugeridos/ aprovados pelo pastor/ líder, pois ele tem discernimento de Deus para dizer que coisas devem ser feitas.
	A liderança de uma igreja (comunidade) pode ser assumida ou por um leigo ou por um pastor.	Os projetos de uma igreja (comunidade) não precisam passar necessariamente pelo conhecimento do pastor/ líder desta.
Caráter de aconselhamento espiritual	Quando preciso de aconselhamento espiritual, necessariamente procuro alguém que estudou para me ajudar.	Os pastores/ líderes da minha igreja/ comunidade têm autoridade em todos os aspectos da minha vida, pois são preparados com estudo para tal.
	Quando preciso de aconselhamento espiritual, necessariamente procuro alguém que tenha uma relação íntima com Deus.	Os pastores/ líderes da minha igreja/ comunidade têm autoridade em todos os aspectos da minha vida, pois esta autoridade é vinda de Deus, e não depende da formação deles.
	Quando preciso de aconselhamento espiritual, não procuro um pastor.	Os pastores/ líderes da minha igreja/ comunidade não têm autoridade em todos os aspectos da minha vida.
Caráter de oratória/ pregações	Só quem estudou Teologia tem conhecimento suficiente para pregar a palavra de Deus.	Não tenho confiança na pregação de um teólogo.
	Só pode pregar a palavra de Deus aquele a quem Deus dá a palavra.	Não tenho confiança na pregação de alguém que não estudou

		formalmente.
	Não há pré-requisitos para pregar a palavra de Deus.	É preciso confiar na palavra pregada em um culto (reunião), independentemente de quem esteja pregando.
Curso superior	Para ser pastor é preciso ter formação superior em Teologia.	
	Para ser pastor é preciso ter chamado divino.	
	Não há pré-requisitos para ser pastor.	

As sentenças foram organizadas aleatoriamente no questionário, porém foram manejadas para que uma sentença de uma determinada categoria ou trio de sentenças não fosse seguida imediatamente de uma sentença da mesma categoria ou do mesmo trio.

### Procedimentos

Haverá um contato com as igrejas dantes determinadas (Presbiteriana, Metodista e Batista) através de líderes, formais ou informais, a fim de convidar pessoas que se encaixem nos critérios de inclusão da amostra a participarem da pesquisa com sua opinião. Estas pessoas deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) previamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade.

Os dados coletados passaram por um processo de quantificação e classificação por categoria, idade, sexo, escolaridade e denominação a fim de que sejam analisados entre os mesmo e correlacionados com a teoria proposta por este projeto e demais a serem utilizadas. Assim também, as opiniões livres serão analisadas.

### Cronograma de atividades

Mês	Atividades
1 e 2	Contato com instituições e/ ou com possíveis participantes.
3, 4 e 5	Coleta de dados.
6	Pré-levantamento de dados e supressão de algum dado inválido.
7 e 8	Levantamento, sistematização e análise dos dados obtidos.
9, 10, 11 e 12	Elaboração do Relatório da Pesquisa com a análise dos dados levantados e correlação com a teoria apresentada.

## Referências Bibliográficas

BERTOLUCCI, E. O Método Fenomenológico, a Busca do Sentido e a Hierarquização dos Níveis de Consciência. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia do Sagrado: Psicoterapia transpessoal*. São Paulo: Agora, 1991. Cap. 1, pp. 13-22.

BARROS, M. N. F.; SANTOS, R. A. C. A busca de significados nos movimentos religiosos. *Revista Psi*, Vol. I, Nº 1, publicado em 1999.

CARVALHO, A.; BONATTO, F. Narciso acha feio o que não é espelho: indivíduo, individualismo e Psicologia. *Videre Futura*, São Paulo, n.1, pp. 73-86, 2000.

ELIADE, M. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FREUD, S. O futuro de uma ilusão. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XXI. Cap. V. pp. 34-38

JARDILINO, J. R. L. O tempo e o espaço sagrado na experiência religiosa pós-moderna: alterações do campo religioso brasileiro. In: JARDILINO, J.R.L. e SANTOS, G. T. (Org.) *Ensaio de Psicologia e Religião*. São Paulo: Editora Plêiade, 2001. pp. 13-41.

KOENIG, Harold G. Religião, espiritualidade e transtornos psicóticos. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000700013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 de abril de 2008.

LAGO, J. B. S. F. Um “Pecado” da Psicologia. In: JARDILINO, J.R.L. e SANTOS, G. T. (Org.) *Ensaio de Psicologia e Religião*. São Paulo: Editora Plêiade, 2001. pp. 167-184.

LAKATO, E. M.; MARCONI, M. A. A. Ciência e conhecimento científico. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1991. Cap. 3, pp. 75-81.

MOSCOVICI, F. Interação no grupo: tarefa e emoção. In: \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. cap. 9, pp. 115-124.

MUNOZ, A. Cuestiones Epistemológicas Relativas al Estudio Psicológico de la Vivencia Religiosa. *Psyche*. [online]. vol.13, no.1., maio. 2004. <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-22282004000100011&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22282004000100011&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 18 de abril de 2008.

PERES, J. F. P.; SIMAO, M. J. P.; NASELLO, A. G. Espiritualidade, Religiosidade e Psicoterapia. *Rev. psiquiatr. clín.* , São Paulo, 2007, vol. 34 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000700017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 de abril de 2008.

WALKER, W. *História da igreja cristã*. São Paulo: Aste, 1967.

